

Atividade 01

Aluna: Silas Malafaia

Crescimento demográfico mundial X Limitação dos recursos existentes no planeta

A população mundial atual é composta por 7,7 bilhões de pessoas e continua crescendo anualmente, porém em um ritmo mais lento, se comparado com os períodos anteriores. De todos os continentes, o asiático é o mais populoso, com destaque para China e Índia, que, sozinhos, reúnem pouco mais de um terço da população mundial.

Apesar de vivenciar períodos de grande explosão demográfica, atualmente, a taxa de crescimento da população encontra-se em 1,1% (dados da ONU). A projeção da ONU é que o mundo atinja o valor de 8,5 bilhões de habitantes em 2030 e 9,7 bilhões em 2050.

Com isso, surge a necessidade de saber se o planeta terra terá condições suficientes para atender a toda essa população. Apesar de alguns acreditarem que o crescimento populacional é a causa da escassez de recursos, como Thomas Malthus, que defendia que os problemas sociais estavam relacionados com o excesso de população no espaço das cidades e que o crescimento demográfico seria superior ao ritmo de produção de alimentos, podemos observar que isso não é o que ocorre nos dias atuais. Apesar de sabermos que existem muitas áreas carentes de recursos financeiros, alimentícios, educacionais, entre outros, o problema não está falta de recursos, e sim na má distribuição de renda e dos investimentos.

Alguns estudos preveem declínio no crescimento populacional, na contramão do que é passado pela ONU, como o artigo dos pesquisadores do Instituto de Métricas e Avaliação de Saúde da Universidade de Washington (IHME). Para Vollset (2020), um dos fatores preponderantes para esse declínio é o maior nível educacional das mulheres, com acesso aos métodos contraceptivos.

Atualmente observamos um grande desperdício de comida que seria suficiente para alimentar grande parte da população mundial. Segundo a BBC, em 2019, foram 931 milhões de toneladas de alimentos desperdiçados, o que sugere que 17% da produção total de alimentos do mundo foi para o lixo. Tendo esses dados, não é difícil de pensar que o problema não é a falta de recursos na natureza, e sim a má distribuição destes em uma indústria que acredita ser mais viável estragar um alimento e levar para o lixo a alimentar uma população que se encontra na miséria.

Seguindo esse pensamento, temos a teoria marxista, que dizia que o responsável pela miséria e a fome não era o crescimento populacional, e sim a falta de políticas sociais combatentes à pobreza.

Observamos também que nos dias atuais o mundo já vive uma crise ambiental, com problemas graves como o efeito estufa, mas é de se imaginar que o crescimento populacional não é a causa primária para o esgotamento de recursos ambientais. O problema, em si, é a péssima gestão dos líderes mundiais que não investem em políticas ambientais sólidas que sejam o suficiente para tratar esses problemas existentes, já que existem países que se recusam a assinar os acordos para melhoria

do meio ambiente, como os Estados Unidos, que se recusou a assinar o Protocolo de Kyoto, que tinha como objetivo reduzir a emissão de gases do efeito estufa.

Imagina-se, então, que o problema real não é o crescimento populacional, pois mesmo que este fique estagnado, se a exploração do planeta continuar da forma como está, sem medidas para amenizar os efeitos ao meio ambiente, daqui há algumas décadas não haverá mais recursos para nós explorarmos.

Fontes consultadas:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/tratados-internacionais-sobremeioambiente.htm> <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56377418> https://www.agrolink.com.br/colunistas/crescimento-populacional-e-apobreza_442859.html <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-populacao-mundial.htm> <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/teorias-demograficas.htm>